

**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**EMBAIXADA DO BRASIL EM ABUJA,**  
**REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA**  
**EMBAIXADOR JOÃO ANDRÉ LIMA**  
(FEVEREIRO/2013 - DEZEMBRO/2017)

A Nigéria é o país com a maior população da África, muito próxima em número à brasileira - o segundo lugar, a Etiópia, conta com a metade dos habitantes da Nigéria -, e constitui, desde 2014, a primeira economia do continente, com um PIB praticamente igual ao argentino. Portanto, se fosse uma nação latino-americana, a Nigéria seria a terceira ou quarta maior economia da região e a segunda em termos de população. Diante dessas cifras, juntamente com o fato de se tratar de um dos maiores países africanos em extensão territorial, entende-se por que a Nigéria é comumente conhecida como "o gigante da África".

2. É um gigante que cresce continuamente: em termos de população, as avaliações internacionais indicam que a Nigéria será o terceiro país mais populoso do mundo em 2050, após, por ordem, a Índia e a China. Ademais, deverá ultrapassar a população brasileira em dois ou três anos, no máximo. No campo econômico, a Nigéria apresentou

índices de incremento de cerca de 7% ao ano durante cerca de uma década até, pelo menos, 2014, quando se iniciou um período de atividade mais reduzida (sobretudo em função do declínio do preço do petróleo nos mercados internacionais), em que o país chegou a experimentar curto período de recessão, especialmente em 2016, já superado em 2017. Em termos gerais, trata-se de país que conta com uma pujante economia e com um potencial de crescimento muito significativo, além de um mercado interno em expansão.

3. Observam-se, no entanto, alguns obstáculos que o país necessitaria superar o quanto antes para garantir o pleno desenvolvimento. O crescimento interno não é homogêneo: registra-se um maior dinamismo na região meridional do país e em certas áreas do centro e em somente algumas poucas no norte. A Nigéria sofre de uma grande carência de infraestrutura de todo o tipo (energia, transportes), serviços em geral (públicos e privados) e de produção de alimentos (o país ainda é obrigado a importar parte do que consome sua grande população), além de contar apenas com o petróleo como seu item de exportação. De fato, o país é o primeiro produtor de óleo e dispõe das maiores reservas de petróleo e gás da África – ainda que a exploração de gás seja incipiente. Por outro lado, a demanda de energia elétrica é de mais de 40 mil MW, ao passo que a geração nacional

é de cerca de 4.5 mil MW e as precárias linhas de transmissão acarretam oscilações e interrupções de eletricidade. Essa circunstância tem sido apontada como um dos grandes entraves à plena industrialização do país, porquanto, na situação atual, os empreendedores acabam por ter de prover a própria energia.

4. É importante sublinhar que a Nigéria vem revelando grande vitalidade democrática, com eleições regulares para todos os níveis do poder executivo e do legislativo desde a redemocratização do país, em 1999. Recorde-se que a Nigéria, que se tornou independente em 1960, conheceu governos militares a partir de 1966, com a exceção do período de 1979-83, os quais se estenderam até o ano de 1999. As últimas eleições gerais, realizadas em 2015, tiveram desfecho histórico, já que, pela primeira vez, um candidato presidencial de oposição (Muhammadu Buhari) assumiu o governo - com a administração de turno (Goodluck Jonathan) reconhecendo a vitória de seu opositor antes mesmo do anúncio oficial do resultado do certame. A imprensa é livre e as opiniões e ideias circulam normalmente.

5. Não obstante, os recentes ganhos nos terrenos político e econômico vêm sendo dilapidados pela forte incidência de questões de segurança, com a atuação de grupos terroristas, como o Boko Haram,

e a persistência de conflitos localizados de cunho étnico e regional - muitas das vezes graves -, além de ações criminais - que aumentaram nesses últimos anos de menor dinamismo econômico doméstico.

6. É na região nordeste do país, em especial no estado de Borno, mas também em Adamawa e em Yobe, que os extremistas do Boko Haram, que chegaram a exercer o domínio sobre um vasto território, concentram seus ataques armados, semeando destruição local e medo nas populações locais.

7. Deve-se ter presente que o atual governo nigeriano vem demonstrando total determinação em procurar eliminar - ou ao menos deter - as incursões dos rebeldes, as quais se repetem com frequência e agora com o recurso a suicidas, em sua maioria mulheres e crianças, que se explodem em locais de aglomeração de pessoas e, em várias ocasiões, em barreiras policiais. De acordo com estimativas de organismos internacionais, o Boko Haram teria causado a morte de cerca de 20 mil pessoas desde 2007, quando seus integrantes decidiram pela violência para a consecução de seus objetivos (o Boko Haram foi citado, no Global Terrorism Index 2015, do Institute for Economics and Peace, como "o mais sangrento grupo terrorista do mundo").

8. O sul da Nigéria vem igualmente registrando alguma instabilidade localizada, com grupos armados atacando instalações petrolíferas e sequestrando técnicos e empregados de empresas da área de óleo e gás como uma forma de extorsão para a obtenção de privilégios locais e recursos financeiros. As forças de segurança governamentais buscam debelar esse foco de criminalidade organizada, ao passo que disputas entre clãs, tendo como pano de fundo desentendimentos de caráter étnico, religioso ou regional, acontecem há muito no país, que ainda hoje presencia distúrbios - alguns violentos - dessa natureza.

9. A Nigéria caracteriza-se por uma grande diversidade regional, étnica e religiosa: abrange ao redor de 250 etnias, diversas religiões (cerca de 50% da população seguem o islamismo, 45% as várias denominações do cristianismo e aproximadamente 5% cultos locais) e regiões onde predomina uma ou outra dessas várias nações que formam o estado nigeriano. Em território nove vezes menor que o Brasil, a Nigéria divide-se em 37 estados e um distrito federal - trata-se do único país verdadeiramente federativo daquele continente.

10. A Nigéria desempenha papel fundamental na África, com atuação reconhecida em temas regionais e voz ativa em organismos internacionais - o país

é também considerado como a "voz da África" nos mais diversos foros internacionais de que participa.

11. O Brasil e a Nigéria mantêm profundos laços históricos, culturais e humanos. São fortes os reflexos do Brasil na Nigéria, obra dos chamados "Brazilian Nigerians", de que são exemplos, entre outros, o Quarteirão Brasileiro, e, neste, a "Casa D'Água", na cidade de Lagos, e da influência da Nigéria no Brasil - com parte importante dela viva, sobretudo na cidade de Salvador e descrita nas obras de Jorge Amado.

12. O Brasil encontra-se ao lado da Nigéria desde o primeiro dia de existência do novo país soberano, que alcançou a sua independência em 1/10/60. Único país sul-americano convidado a participar das cerimônias de independência, esteve representado nas festividades por comitiva de alto nível, chefiada pelo ex-Chanceler e ex-Ministro da Justiça Negrão de Lima. No final daquele ano, iniciaram-se as tratativas entre as duas nações para a abertura de representações diplomáticas, as quais foram alçadas da categoria de legação à de Embaixada em 1961, tendo o primeiro representante diplomático brasileiro chegado a Lagos - então capital da Nigéria - no ano seguinte (a embaixada do Brasil foi transferida para Abuja, nova capital nigeriana, em fins de 2005).

13. É necessário ter em conta, não obstante, que os tradicionais vínculos entre brasileiros e nigerianos não se iniciaram naquele celebrado 1º de outubro, porquanto deitam raízes de quase cinco séculos, quando os descendentes dos agora cidadãos nigerianos ajudaram a dar forma, com seu trabalho intenso, tradições, cultura e técnica, ao nosso Brasil de hoje.

14. É sob essa perspectiva histórica e humana, assim como de um parentesco cultural entre nossos dois povos, que devemos considerar as atuais relações entre o Brasil e a Nigéria.

15. Muito provavelmente em razão dessa proximidade, ambos os países revelam percepções muito próximas e em muitos casos coincidentes quanto aos mais diversos temas da agenda internacional, entre os quais a importância do desenvolvimento sustentável, do combate ao terrorismo, da preservação do meio ambiente, do equilíbrio econômico entre as nações e de regras justas para o comércio internacional, além da relevância de reformas voltadas à maior participação dos países em desenvolvimento em instâncias de governança global. Assim sendo, os dois países têm-se beneficiado, em várias oportunidades, de apoios recíprocos em organismos internacionais e regionais, o que vem a demonstrar o alto grau de convergência bilateral. A Nigéria

desempenhou papel fundamental, no continente africano, para a eleição - e reeleição - dos candidatos brasileiros à diretoria-geral da OMC e da FAO.

16. Ressalte-se as potencialidades advindas de um relacionamento mais estreito entre ambos os países. Sendo a Nigéria a primeira economia da África e a nação mais populosa daquele continente, e, de outra parte, o Brasil posicionado como a principal economia e detentor da mais numerosa população da América Latina, é natural que exista um amplo campo para a cooperação.

17. E essa situação revela-se muito bem na área econômico-comercial, não obstante ter-se registrado, ~~em 2016 no ano passado~~, uma mudança na dinâmica das trocas comerciais bilaterais. Até 2014, a Nigéria era o primeiro parceiro econômico do Brasil na África, com um fluxo comercial, nos dois sentidos, de cerca de 10,5 bilhões de dólares, sendo aproximadamente 9,3 bilhões de dólares em exportações nigerianas e um pouco mais de um bilhão em vendas do Brasil. ~~Em 2016 no ano passado~~, devido a circunstâncias nacionais e internacionais, o comércio entre os dois países situou-se um pouco acima de 2 bilhões de dólares, com as exportações nigerianas alcançando 1,3 bilhão de dólares e as exportações brasileiras 731 milhões de dólares. É bem verdade que a balança

comercial bilateral acabou por ficar mais equilibrada – mas não pelos motivos desejáveis, isto é, o aumento das exportações do Brasil e a diversificação da pauta exportadora da Nigéria. Em 2016, a Nigéria tornou-se, assim, o segundo parceiro comercial do Brasil na África. Apesar dessa momentânea redução das trocas entre os dois países, os números dos anos anteriores atestam o largo potencial do intercâmbio econômico-comercial entre ambos os países.

18. Iniciei minha missão diplomática na Nigéria alguns dias antes da visita oficial da Senhora Presidente Dilma Rousseff a Abuja, realizada nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2013, e a estarei encerrando pouco após a visita de trabalho do Senhor Ministro de Estado Aloysio Nunes Ferreira, a Abuja, a qual teve em lugar nos dias 11 e 12 de outubro último: dois eventos fundamentais e do mais alto nível que contribuíram – e muito – para solidificar os tradicionais laços de amizade e cooperação entre nossos dois países.

19. A Presidente Dilma Rousseff visitou a Nigéria à frente de nutrida comitiva, que incluiu diversos Ministros, e reuniu-se com o Presidente Goodluck Jonathan e delegação. Houve ampla troca de ideias sobre temas bilaterais, regionais e internacionais. Foram acordadas iniciativas no plano bilateral voltadas a aprofundar ainda mais o

relacionamento entre os dois países, entre as quais a assinatura, pelos Chanceleres dos respectivos países, de um Memorando de Entendimento sobre o estabelecimento de um Mecanismo de Diálogo Estratégico de Alto Nível, a ser presidido pelos Vice-Presidentes da República, tendo o Presidente Jonathan sugerido que a primeira reunião plenária pudesse realizar-se no Brasil, o que de pronto foi aceito.

20. A visita de trabalho do Ministro Aloysio Nunes Ferreira, a primeira de um Chanceler brasileiro em uma década, retribuiu a visita que o seu homólogo nigeriano fez ao Brasil em julho de 2013 e contemplou reuniões com o Chanceler e com o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Nigéria. A visita contribuiu de modo decisivo para o relançamento das relações bilaterais, com ênfase em cooperação na área agrícola e em temas sociais, além de avanços nos entendimentos para a futura assinatura de instrumentos importantes, como um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, um Acordo para a Transferência de Pessoas Condenadas, um Acordo de Extradição e um Acordo de Cooperação sobre Desenvolvimento Agrícola.

21. Entre esses dois eventos – fundamentais, como assinalei acima, para a ampliação do relacionamento bilateral –, diversas foram as

iniciativas desenvolvidas entre os dois países e nas quais a Embaixada em Abuja teve participação ativa.

22. Destaque-se, nesse contexto, acontecimento de singular importância para a promoção das relações entre os dois países, qual seja, a realização, em novembro de 2013, em Brasília, da I Sessão do Mecanismo Bilateral de Diálogo Estratégico de Alto Nível, co-presidida pelo então Vice-Presidente Michel Temer e pelo à época Vice-Presidente Namadi Sambo, da Nigéria, e com a presença de Ministros e demais autoridades de ambos os países. Debateu-se a execução de projetos para a expansão da cooperação recíproca e formalizou-se a criação de Grupos de Trabalho em setores relevantes, tais como: Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Agrário, Temas Consulares e Jurídicos, Defesa, Mineração, Energia, Comércio e Investimentos, Cultura e Infraestrutura. No dia seguinte, o Vice-Presidente nigeriano viajou ao Rio de Janeiro, onde participou da abertura oficial do IV Fórum de Negócios Brasil-Nigéria.

23. Como resultado da visita da Senhora Presidente da República e no contexto dos preparativos para a I Sessão do Mecanismo de Diálogo Estratégico, algumas outras iniciativas importantes foram implementadas. Em fevereiro de 2013, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do

Brasil avistou-se com seu homólogo nigeriano, em Abuja. O lado nigeriano manifestou interesse em associações nas áreas de produção de açúcar, processamento de arroz, têxteis e confecções, couro e calçados, siderurgia, petróleo e gás. Da parte brasileira, houve menção ao déficit comercial e à necessidade de maior abertura às exportações do Brasil. Ainda naquele ano, o Ministro do Comércio e Investimentos nigeriano visitou o Brasil, mantendo encontros em Brasília e em São Paulo sobre, entre outros temas, a organização de uma missão empresarial brasileira à Nigéria e a ampliação da cooperação com o SENAI-SP.

24. O Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil visitou a Nigéria à frente de missão governamental e empresarial, composta por representantes daquele Ministério, do BNDES, da APEX, CONAB, Instituto Rio-Grandense do Arroz, da CNI e de empresas brasileiras. Foi assinado, na ocasião, Memorando de Entendimento sobre a Promoção do Comércio e do Investimento. Houve encontros com os Ministros da Indústria e Comércio, da Energia e da Agricultura nigerianos, com o Secretário Permanente da Chancelaria e dirigentes do Banco da Infraestrutura e do Banco da Indústria locais.

25. Ainda em 2013, delegação nigeriana visitou São Paulo para conhecer a experiência brasileira no desenvolvimento tecnológico e produção de cana de açúcar para o processamento de açúcar e etanol; reuniu-se com entidades de pesquisa e empresas paulistas. Delegação empresarial brasileira, composta por companhias em sua maioria do Estado do Rio Grande do Sul, visitou a Nigéria e participou de rodada de negócios, além de reuniões nos Ministérios da Agricultura e da Energia. Houve nova visita de comitiva de cerca de 25 empresários do Estado do Rio Grande do Sul, de vários setores, à Nigéria, chefiada pelo Secretário de Agricultura, Pecuária e Agronegócio daquele Estado. Um grupo de técnicos agrícolas e produtores brasileiros de mandioca esteve na Nigéria a convite do Ministério da Agricultura local para examinar a possibilidade de se prestar consultoria em projeto de cultivo de cassava (produção e processamento), no Estado de Kogi.

26. Missão da Petrobras visitou a Nigéria para encontros com a Nigerian National Petroleum Corporation para apresentações sobre os planos da Petrobras e a posição da Nigéria como principal fornecedor de óleo ao Brasil - de 56 a 60% entre 2010 e 2013, número que sobe a 87% ao considerar-se apenas petróleo leve. Foram conduzidas tratativas para a renovação dos contratos de suprimento direto de petróleo. Já em 2015, o

Diretor Financeiro da Petrobrás Oil and Gas BV, empresa com sede nos Países Baixos criada para gerir os empreendimentos na África, visitou a Nigéria. No início de 2017, o Ministro de Petróleo da Nigéria esteve no Brasil e avistou-se com o seu colega brasileiro. Os Ministros trocaram impressões a respeito de temas de interesse comum, comentaram inovações regulatórias em seus países, assim como discutiram oportunidades comerciais e de investimento, com foco nos segmentos de extração e refino.

27. Numa clara demonstração da relevância da Nigéria em temas econômico-comerciais internacionais e regionais, o Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio visitou aquele país em quatro oportunidades, a primeira das quais no início de 2013, quando o diplomata brasileiro foi apresentar a sua candidatura a Diretor-Geral da OMC ao governo nigeriano e a última, em novembro de 2017, para participar do Fórum de Alto Nível sobre Facilitação de Investimentos, que contou com a presença do Subsecretário-Geral de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty.

28. O Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Nigéria esteve no Brasil em três oportunidades nos últimos doze meses, fato que denota o vivo interesse nigeriano em expandir a cooperação bilateral na área agropecuária. A parte

nigeriana estima poder aderir ao Programa Mais Alimentos Internacional. Nesse sentido, o Diretor do Programa esteve em Abuja, em fins do ano passado, para avaliar a possibilidade de executar projetos nas áreas de desenvolvimento agrário e de agricultura familiar. Como desdobramento, missão brasileira integrada pela APEX, ABIMAQ, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e da FGV Projetos visitou Abuja e Lagos nos últimos dias de novembro deste ano, quando se entrevistou com o Ministro da Agricultura e com a Secretaria Executiva da Comissão de Promoção aos Investimentos da Nigéria, a fim de levantar dados para a apresentação de um plano alternativo voltado ao desenvolvimento da área agrícola.

29. No setor de defesa, a Embaixada conta com uma adidânciia específica, única de um país da América Latina na Nigéria. O Sub-Chefe do Estado Maior do Exército brasileiro esteve em Abuja, em 2015, com o intuito de aprofundar a cooperação recíproca e transmitir convite do Comandante-Geral do Exército do Brasil a seu colega nigeriano para visitar o País - visita concretizada em 2017. Em 2013, delegação chefiada pelo Sub-Chefe de Logística e Mobilização do Estado Maior da Armada brasileira viajou à Nigéria para discutir pontos de uma agenda de colaboração mútua entre as respectivas Forças. Também em 2013, o Comandante-Geral da

Marinha nigeriana esteve no Brasil, oportunidade em que se reuniu com seu homólogo brasileiro e visitou a Emgepron e o Arsenal de Marinha. No ano seguinte, o Chefe do Escritório de Projetos do Exército brasileiro participou, em Abuja, de Conferência sobre Veículos Blindados da África Ocidental, quando fez apresentação sobre o Projeto Guarani. O Brasil vem indicando oficial superior do Exército para participar dos cursos anuais do Colégio de Defesa Nacional da Nigéria e o lado nigeriano tem designado militares para cursar as Escolas militares brasileiras. O Colégio de Defesa Nacional realizou visita de estudos ao Brasil, em 2015, com a presença do Comandante do Colégio, e deverá retornar ao nosso país em 2018. A Embaixada vem igualmente prestando todo o apoio quando de visitas de representantes de empresas brasileiras de material para uso militar em suas viagens de prospecção à Nigéria. Acrescente-se que a Embaixada participou de reunião para a reformulação de programa de segurança para o Golfo da Guiné, realizada, na cidade de Abuja, em 2016, voltado a reduzir a grande incidência de ataques criminosos a embarcações que transitam pelo Golfo da Guiné, os quais têm aumentado nos últimos anos.

30. O Secretário Permanente da Chancelaria nigeriana realizou visita de trabalho ao Brasil em 2015, quando se reuniu no Itamaraty e participou

de missão de avaliação administrativa no Consulado-Geral daquele país em São Paulo.

31. O ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a cidade de Lagos, em março de 2013, para participar, como principal convidado, do Summit Nigéria, organizado anualmente pelo "The Economist" (trata-se do mais importante evento econômico da Nigéria). Na ocasião, avistou-se com o Presidente Goodluck Jonathan e com personalidades nigerianas. Em 2014, o ex-Presidente Lula retornou à Nigéria como convidado do Fórum Econômico Mundial sobre a África, que teve lugar em Abuja, quando se reuniu com o Presidente Jonathan e com os Presidentes do Benin e de Gana, além do presidente do "World Economic Forum".

32. Em 2013, o Subsecretário-Geral da África e do Oriente Médio do Itamaraty esteve em Abuja, no contexto de missão empresarial e governamental à Nigéria. Na oportunidade, reuniu-se com o Chanceler e com o Ministro de Estado da Indústria, Comércio e Investimentos nigerianos, além de dirigentes de bancos estatais e instituições econômicas.

33. Ainda em 2013, atendendo a convite da Ministra das Finanças nigeriana, o Diretor de Assuntos Internacionais do BNDES visitou a Nigéria, com o propósito de estreitar o relacionamento financeiro

oficial entre os dois países e avaliar a viabilidade de o banco brasileiro iniciar vínculos de cooperação com entidades públicas e privadas com atuação no mercado nigeriano. O representante brasileiro manteve encontros com bancos locais, reuniu-se com os Ministros das Finanças e da Indústria, Comércio e Investimentos e participou, como expositor, de seminário que discutia a possibilidade de a Nigéria criar um banco de desenvolvimento - à semelhança do BNDES. Missão composta por representantes do Ministério das Finanças e bancos oficiais nigerianos visitou o BNDES, em 2014.

34. A Embaixada participou da XII Reunião Plenária do Grupo Piloto sobre Mecanismos Financeiros Inovadores para o Desenvolvimento, em Abuja, em 2014, e que contou com a presença de 42 países, ademais de organizações internacionais e não-governamentais. Criou-se, durante o encontro, grupo de peritos encarregado de elaborar relatório sobre financiamentos inovadores e mudanças climáticas.

35. Naquele ano, realizou-se o I Seminário Internacional para a Preservação do Patrimônio Cultural Compartilhado Brasil-Nigéria, que teve lugar na cidade de Salvador, organizado pelo IPHAN e Governo do Estado da Bahia. A comitiva nigeriana incluiu o Alafim de Oió (autoridade tradicional

maior da nação ioruba). A Embaixada organizou, em 2017, a I Mostra de Filmes Brasileiros de Abuja, em cinema da cidade, durante três dias, com grande presença de público.

36. Em março de 2015, dias antes das eleições gerais na Nigéria, reuni-me com então candidato presidencial da oposição – que acabou por ser o vencedor do pleito – para conversar sobre as eleições e as prioridades de seu eventual governo na área econômica. Meu interlocutor fez menção a agricultura e mineração, setores que empregam muita mão-de-obra, além da importância de se desenvolver o setor energético. Logo após as eleições, reuni-me com o coordenador da equipe de transição do governo eleito para trocar opiniões sobre as relações bilaterais e buscar formas de aprofundar os vínculos de cooperação com a nova administração. O lado nigeriano relacionou agricultura, mineração e energia como campos prioritários.

37. O Brasil foi, inicialmente, o único país latino-americano convidado às cerimônias de posse do novo governo nigeriano, em maio de 2015, tendo sido representado nas celebrações pelo Subsecretário-Geral para a África, do Ministério das Relações Exteriores.

38. As seguintes linhas de ação futuras para o aprimoramento das relações entre o Brasil e a Nigéria poderiam ser sugeridas:

- interesse na assinatura de acordos de cooperação e facilitação de investimentos, de transferência de pessoas condenadas e de extradição;
- estabelecimento de programa de cooperação na área agrícola, especialmente parcerias empresariais e colaboração com a Embrapa;
- organização de missões empresariais e de rodada de negócios entre empresas dos dois países;
- gestões para a abertura maior do mercado doméstico nigeriano a carnes e outros produtos agropecuários do Brasil;
- tratativas para a repressão ao tráfico de drogas do Brasil para a Nigéria; e
- intensificação da cooperação em assuntos de defesa.